

Notícias acadêmicas

Conceição Arruda Toledo

Cadeira n.º 16 — O titular desta cadeira da Academia Campinense de Letras é Francisco José Monteiro Salles, sócio fundador, que escolheu para seu patrono, o médico-literário Tomás Alves, que aqui residiu durante muitos anos.

Tomás Alves — nasceu no Rio de Janeiro a 24 de dezembro de 1956, onde fez o curso ginasial no Colégio Pedro II, em regime de internato. Formou-se em Medicina, profissão que exerceu longamente, com espírito humanístico, e que acabou por absorver o grande e genuíno literato que nele existia. A esse respeito, escreveu Monteiro Salles, em seu livro "Tomás Alves" — seus escritos: "A literatura enriquece o exercício da medicina, enquanto que esta mesma medicina estimula, em perspectivas infinitas, a inspiração e a própria produção artística. Porém, a dedicação a qualquer uma acarreta, necessariamente, a renúncia à outro".

Tomás Alves, durante três anos, de 1879 a 1882, escreveu regularmente contos e fantasias que foram publicados em folhetins nos rodapés da "Gazeta de Notícias", do Rio de Janeiro, e na "Gazeta de Campinas". Costumava assinar com um grande Xis (X) ou com o pseudônimo "Hop-Frog" as suas colaborações, tanto as do Rio como as de Campinas; além de muitos outros, sem assinatura.

São conhecidos 51 folhetins de autoria de Tomás Alves: 36, no Rio de Janeiro e 14 em Campinas, a lém de um outro, sem assinatura, encontrado em um dos números da coleção da Gazeta de Notícias, existente na Biblioteca Nacional, e que, pela coincidência de data e pelo estilo peculiar, submetido à apreciação de Antão de Moraes, autoridade no assunto, ficou confirmada a sua autoria.

Depois de sua vinda a Campinas, pouco tempo lhe sobrava para a literatura; as atividades profissionais, dentro do campo da Medicina, e principalmente, pelo seu espírito filantrópico e humanitário. Durante as epidemias de 1889 e 1892. Tomás Alves não ocupou esforços, causando espanto a determinação com que enfrentava os trabalhos em todos os setores em que era reclamado. Era conhecido como o "Médico da Pobreza". Foi o fundador da Maternidade de Campinas. O discurso erudito que ele pronunciou em 1916, quando da inauguração da Maternidade, foi transcrito nos jornais de Campinas. Em 1918, por acasão da epidemia de gripe espanhola, Tomás Alves ainda era visto prestando assistência às vítimas, de preferência às de menores recursos. Faleceu a 23 de abril de 1920, com 63 anos de idade. Seu busto foi esculpido no bronze por Marcelino Velez e se acha sobre base de granito, no jardim Carlos Gomes, desde sua inauguração, a 20-5-1925.

Monteiro Salles — Nasceu em Rio Claro, Estado de S. Paulo, em 1-2-1910. Doutor em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade de S. Paulo em 1933. Chefe de Laboratório do Instituto Penido Burnier, de Campinas, por muitos anos. Antigo presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia de Campinas e atual conselheiro vitalício dessa entidade. Membro de numerosas associações científicas. A obra científica publicada é grande, tendo começado com a tese inaugural, que versou sobre "Cisticercose cerebral". Outros estudos publicou sobre diversos temas. O n.º 25 das Publicações da Academia Campinense de Letras, "Tomás Alves — seus escritos", editado em 1971, é um resumo dos 51 folhetins publicados nos rodapés de jornais de Campinas e Rio de Janeiro, com suas principais características de estilo e das influências sócio-literárias do Brasil no fim do segundo império, como ainda, o meio familiar e estudantil daquela época, com ênfase especial, da influência paterna sobre sua formação literária de Tomás Alves, seu patrono.

A respeito do acadêmico Monteiro Salles, as atas da Academia Campinense de Letras dizem o seguinte: A 4-11-64 fez oferta de preciosidades bibliográficas de inestimável valor estimativo, entre as quais, o "Diário Intimo de Tomás Alves Júnior". A 4-7-66, compareceu à Academia e relatou uma viagem feita com seu filho, em navio da marinha, pela costa brasileira, até o Amazonas. A 1-8-66 proferiu palestra sobre essa viagem de estudos, em navio oceanográfico, num roteiro pre-estabelecido para pesquisas, ilustrando-a com projeções fotográficas a cores. A 7-4-69, fez palestra sobre "produções poéticas mórbidas". A 5-7-71 ofereceu o último conto inédito de Tomás Alves, para a biblioteca e arquivo da Academia.

Sem ser frequentador assíduo, Monteiro Salles tem honrado a Academia, distinguindo-a com sua vida ilibada e com delicadezas especiais que têm encontrado eco dentro das paredes daquele cenáculo, atingindo as pessoas de seus confrades.